

Homilias breves e bem preparadas

O Papa Francisco pediu que os padres preparem bem as suas homilias, para que sejam breves e ajudem as pessoas a entender a importância do Evangelho.

“Quem profere a homilia deve realizar bem o seu ministério. Aquele que prega, o sacerdote, o diácono, o bispo, oferecendo um real serviço a quem participa da Missa, mas também aqueles que ouvem devem fazer a sua parte”, disse, perante milhares de pessoas reunidas no auditório Paulo VI para a audiência pública semanal.

Francisco sublinhou que por vezes existe um “preconceito” por parte dos membros da assembleia relativamente ao momento da homilia, para a qual deixou um conselho: “A homilia deve ser bem preparada, deve ser breve, breve”.

“Quantas vezes, vemos que na homilia alguns dormem, outros conversam ou saem para fumar um cigarro. Por isto, por favor, que seja breve a homilia, mas que seja bem preparada”, apelou.

O Papa disse que este momento implica oração e estudo da Bíblia para se chegar a “uma síntese clara e breve”.

“[A homilia] não deve ir além de 10 minutos, por favor”, insistiu, realçando que esta não é “um discurso de circunstância”, uma catequese, uma conferência ou uma aula.

Dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre a Missa, Francisco falou na Audiência Geral desta manhã sobre a proclamação do Evangelho, um momento solene em que a assembleia se levanta e faz o sinal da cruz.

“Apenas um ministro ordenado pode proclamá-lo”, precisou o papa.

A partir dos sinais que acompanham a leitura da passagem evangélica, “a assembleia reconhece a presença de Cristo que dirige a ‘boa nova’ que converte e transforma”.

“Na Missa não lemos o Evangelho para saber como foram as coisas, mas ouvimos o Evangelho para tomar consciência daquilo que Jesus fez e disse; aquela Palavra é viva, a Palavra de Jesus que está nos Evangelhos é viva e chega ao meu coração. Por isso, escutar o Evangelho é tão importante, com o coração aberto, porque é Palavra viva”, assinalou Francisco. (AE180207)

Domingo próximo

Dom. II Quaresma-B *25 Fevereiro

ler / escutar – acolher



Gén. 22,1-2.9a.10-13.15-18

Neste relato do Livro do Génesis, a reflexão dos catequistas de Israel, uma antiga lenda cultural tornou-se uma catequese sobre uma “prova” em que o justo Abraão manifestou a sua obediência radical e a sua confiança em Deus. Por fim, um redactor pós-elohista acrescentou ao texto outros elementos de carácter teológico. Foi, certamente, ele que ligou a lenda do sacrifício de Isaac com o monte santo dos sacrifícios do Templo de Jerusalém; foi ele, também, que acrescentou à história a ideia de que o comportamento de Abraão para com Deus mereceu uma recompensa e que essa recompensa iria, no futuro, derramar-se sobre todos os descendentes de Abraão.



Rom. 8,31b-34

Apesar das barreiras que é necessário vencer, das nuvens ameaçadoras e dos mil desafios que, dia a dia, se põem ao crente que segue o caminho de Jesus, o cristão pode e deve confiar no êxito final. Porquê?

Num hino de triunfo, apaixonado e optimista, que exalta o amor de Deus (cf. Rom 8,31-39), Paulo diz aos cristãos de Roma porque é que eles devem ter esperança no triunfo final.



Mc. 9, 2-10

Literariamente, a narração da transfiguração é uma teofania – quer dizer, uma manifestação de Deus. Portanto, o autor do relato - aqui, Marcos - vai colocar no quadro todos os ingredientes que, no imaginário judaico, acompanham as manifestações de Deus (e que encontramos quase sempre presentes nos relatos teofânicos do Antigo Testamento): o monte, a voz do céu, as aparições, as vestes brilhantes, a nuvem e mesmo o medo e a perturbação daqueles que presenciam o encontro com o divino. Isto quer dizer o seguinte: não estamos diante de um relato fotográfico de acontecimentos, mas de uma catequese (construída de acordo com o imaginário judaico) destinada a ensinar que Jesus é o Filho amado de Deus, que traz aos homens um projecto que vem de Deus.. (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL

divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Fevereiro
2018

DOM 18

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

GÉNESIS 9, 8-15

Salmo 24, 4bc-5ab. 6-7bc. 8-9

I PEDRO 3, 18-22

MARCOS 1, 12-15

Interrogações

nesta

DOMINGO

1

Podemos sentir-nos filhos deste Deus quando utilizamos uma lógica de vingança, de intolerância, de incompreensão perante as fragilidades e limitações dos irmãos?

2

Diante das dificuldades, das propostas contrárias aos valores cristãos, é em Cristo – o Senhor da vida, do mundo e da história – que colocamos a nossa confiança e a nossa esperança? Ou é noutros esquemas mais materiais, mais imediatos, mais lógicos, do ponto de vista humano?

3

O que é que temos de “converter” – quer em termos pessoais, quer em termos institucionais – para que se manifeste, realmente, esse Reino de Deus tão esperado? Estou disposto acolher o chamamento de Jesus e a percorrer o caminho do “discípulo”? (base DEHON)

QUARESMA 2018 As propostas do Papa

O Papa escreveu uma mensagem aos católicos de todo o mundo, com indicações para a Quaresma que se inicia na quarta-feira, na qual propõe práticas ligadas à oração, jejum e esmola, com atenção aos mais necessitados. “A prática da esmola liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos”, escreve Francisco.

A Quaresma, que começa com a celebração de Cinzas, é um período marcado por apelos ao jejum, partilha e penitência, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

O Papa parte destas práticas tradicionalmente associadas ao tempo quaresmal para apelar à solidariedade, recordando que muitos organismos recolhem, nesta ocasião, donativos “em favor das Igrejas e populações em dificuldade”.

A mensagem apresenta o jejum como “ocasião de crescimento”, colocando-se no lugar de quem não tem “sequer o mínimo necessário”, afetado pela fome.

A Quarta-feira de Cinzas é, juntamente com a Sexta-feira Santa, um dos únicos dias de jejum e abstinência obrigatórios para os católicos. Francisco deixa votos de que estes apelos ultrapassassem as fronteiras da Igreja Católica, dirigindo-se a todos os que se preocupam com a “iniquidade no mundo” e o “gelo que paralisa os corações”, com a perda do sentido da humanidade comum.

“Uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente conosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos”, apela. O mesmo apelo inter-religioso estende-se à jornada mundial de oração e jejum pela paz, convocada para 23 de fevereiro, sexta-feira da primeira semana da Quaresma, evocando em particular as vítimas dos conflitos na R. D. Congo e Sudão do Sul.

Francisco alerta, na sua mensagem para a Quaresma 2018, para os “falsos profetas” do dinheiro e do lucro, que considera responsáveis pela violência e o descarte dos mais fracos. “O que apaga o amor é, antes de mais nada, a ganância do dinheiro, raiz de todos os males; depois dela, vem a recusa de Deus”, adverte. (AE180213)

‘Fórmulas convencionais e míopes’ na oração dos católicos

O Papa Francisco disse que os católicos devem evitar “fórmulas convencionais e míopes” na sua oração, abordando os momentos que se seguem à homilia, nas Missas.

“As intenções pelas quais se convida o povo fiel a rezar devem dar voz às necessidades concretas da comunidade eclesial e do mundo, evitando recorrer a fórmulas convencionais e míopes”, assinalou, durante a audiência pública semanal.

A recitação do Credo e a Oração dos fiéis foram temas da 10ª catequese do Papa sobre a celebração da Missa, um ciclo que decorre durante as audiências gerais, às quartas-feiras.

Francisco disse que todos católicos têm o “direito de receber a Palavra”, pedindo um momento de silêncio após a homilia.

“Depois da homilia é necessário um tempo de silêncio, para que a semente recebida sedimente nas nossas almas, para que nasçam propósitos de adesão àquilo que o Espírito sugere a cada um”, disse. O Papa referiu em seguida que “existe uma relação vital entre escuta e fé”, pelo que toda a comunidade é convidada a recitar o Credo, numa profissão comum da mesma fé. (AE180214)

Um “tempo de diferença, e não de indiferença”

O bispo de Lamego convidou as comunidades católicas da diocese a viver a Quaresma como um “tempo de diferença, e não de indiferença”, com gestos de partilha e amor.

“Avivemos as brasas do nosso coração e dilatemos as suas cordas até às periferias do mundo, e que o nosso olhar seja de Misericórdia para os nossos irmãos de perto e de longe. Façamos um exercício de verdade. Despojemo-nos, não apenas do que nos sobra, mas também do que nos faz falta”, escreve D. António Couto, na sua mensagem. (AE180212)

Calendário e LITURGIA

A PALAVRA

diariamente

SEGUNDA 19

“Na medida em que o fizestes a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’.” Mateus 25, 40

A lei do Senhor é perfeita.

Salmo 18, 8

TERÇA 20

“Se perdoardes aos outros as suas faltas, também o vosso Pai celeste vos perdoará.” Mateus 6, 14

Os olhos do Senhor estão voltados para os justos

Salmo 33, 16

QUARTA 21

“O Filho do Homem será também sinal para a geração deste tempo.” Lc. 11, 30

Compadecei-Vos de mim, ó Deus.

Salmo 50, 3

QUINTA 22

“Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo!.” Mateus 16, 16

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Salmo 22, 1

SEXTA 23

“Se tens alguma coisa com um teu irmão, vai, reconcilia-te e volta depois.” Mateus 5, 23

No Senhor está a misericórdia.

Salmo 129, 7

SÁBADO 24

“Amái os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem.” Mt. 5, 44

Felizes os que seguem o caminho

perfeito

Salmo 118, 1

Quaresma: Bispo de Santarém sublinha jejum, oração e esmola como «grandes remédios» para a sociedade

O bispo de Santarém diz que as propostas cristãs do “jejum, da oração e da esmola”, características do tempo da Quaresma, são “grandes remédios” para os males que afetam a sociedade atual.

Numa mensagem, D. José Traquina salienta que o desafio do jejum coloca as pessoas “em comunhão com as multidões que no mundo sobrevivem apenas com uma refeição por dia”.

“O jejum deve corresponder a um desejo de conversão” e “só faz sentido” na medida em que “aproxima as pessoas de Deus e dos nossos semelhantes”, frisa o responsável católico.

D. José Traquina, que é o bispo responsável também pelo setor da Pastoral Social na Igreja Católica em Portugal, recorda que o jejum não implica apenas contenção na alimentação, “pode corresponder a uma renúncia traduzida em dádiva” aos outros.

É aqui que entra a questão da “esmola”, que tal como o jejum e a oração, “leva-nos a considerar as necessidades dos que são mais pobres, ajuda-nos a vencer a ganância e a indiferença”.

Sobre a “oração”, D. José Traquina destaca ainda a importância desta “ferramenta” que ajuda a “ver melhor a verdade e os enganos da vida” e a perceber “a misericórdia de Deus”.

Para este tempo, o Papa Francisco exortou todas as dioceses do mundo a participarem na iniciativa “24 horas para o Senhor”, que pretende ser “um tempo privilegiado para a intimidade com o Senhor, para celebrar, fazer adoração eucarística, rezar em silêncio, e com possibilidade de celebrar o sacramento da Penitência”.

O bispo de Santarém convida “todos os párocos” a abraçarem esta iniciativa, nos dias 09 e 10 de março. (AE180209)

A importância da vida comunitária na Igreja

O bispo de Beja sublinha, na sua mensagem para a Quaresma, a importância da vida comunitária nas comunidades católicas, deixando convites à confissão e à solidariedade.

“Ao longo dos séculos, tantas divisões destruíram a unidade da Igreja, impedindo-a de testemunhar a caridade e de anunciar o Evangelho com aquela autoridade e simplicidade próprias dos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. E hoje, nas nossas comunidades e grupos paroquiais, quantas pessoas divididas que não se amam!”, adverte D. João Marcos. O responsável pede aos católicos da diocese que se reconciliem e trabalhem “em ordem ao bem comum”.

“Tomemos consciência de que, sem vida comunitária, o nosso cristianismo fica reduzido a uma religiosidade estéril, a uma almofada psicológica que não pode dar-nos a Vida Eterna de Cristo, Filho de Deus. Deus é amor”, acrescenta.

A mensagem convida à tomada de consciência da necessidade de perdão e dos pecados cometidos. (AE180212)

«Renascer religioso» na sociedade

O bispo das Forças Armadas e de Segurança sublinha na sua mensagem para a próxima Quaresma o “renascer religioso” na sociedade, particularmente entre os mais jovens.

“Muitos dos que julgávamos indiferentes estão a refutar a aridez religiosa da sociedade, a questionar o seu lugar no mundo e a regressar à pergunta sobre Deus e sobre a meta da existência”, refere D. Manuel Linda, numa página do Ordinariato Castrense.

O responsável diz ser “testemunha deste renascer religioso”.

“Tenho encontrado imensa gente que, com toda a naturalidade, conjuga alegria de viver, responsabilidade social e plena adesão à fé e aos valores que dela provêm. São pessoas de todas as idades. Mas chama mais a atenção quando se trata de jovens”, relata. (AE180212)